



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Masculinidades hegemônicas e de protesto: a construção das identidades masculinas como fator contributivo para o comportamento desviante
Autor	LUIZA MOSTOSWISKI OLIVEIRA
Orientador	ANA PAULA MOTTA COSTA

MASCULINIDADES HEGEMÔNICAS E DE PROTESTO: A CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES MASCULINAS COMO FATOR CONTRIBUTIVO PARA O COMPORTAMENTO DESVIANTE

Autora: Luiza Mostoswiski Oliveira

Orientadora: Prof^ª. Dra. Ana Paula Motta Costa

O levantamento mais recente do SINASE aponta que 96% dos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa no Brasil são do gênero masculino, situação semelhante à do sistema prisional. Dados do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime revelam que os homens são responsáveis por 90% dos homicídios registrados mundialmente, compõem 81% das vítimas e que os jovens entre 15 e 29 são os mais vulneráveis. Esses dados os posicionam como autores e vítimas da maior parte dos delitos. Assim, a pesquisa parte desta realidade para questionar: essa (des)proporção possui relação com a construção das identidades masculinas? Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, com finalidade básica e pura, para especificar o que é a masculinidade. A partir da análise de sua construção histórica, constatou-se que se trata de um objeto relacional complexo que se articula com todos os estratos sociais, tornando impossível uma definição restritiva. Então, adotou-se os postulados sobre masculinidade de Connell como base teórica, na medida em que a autora a compreende como um local nas relações de gênero em conjunto com seus efeitos nos indivíduos e reconhece a existência de diversas masculinidades, abordando as formas pelas quais elas se relacionam. A relação de hegemonia é a configuração de uma prática de gênero que incorpora a resposta atualmente aceita para a legitimação do patriarcado, é a reivindicação bem-sucedida de autoridade. Para além do gênero, observa-se a formação da masculinidade de protesto como resposta à incapacidade de homens com recursos de poder social altamente limitados em atingir a hegemonia, caracterizada por uma reação hipermasculina e agressiva com comportamentos antissociais, violentos e criminosos. Essa relação de subordinação é utilizada por Messerschmidt para justificar parcialmente o nexo com a criminalidade. Dessa forma, constata-se que a construção das identidades masculinas posiciona esses indivíduos em uma situação de maior vulnerabilidade a comportamentos desviantes.